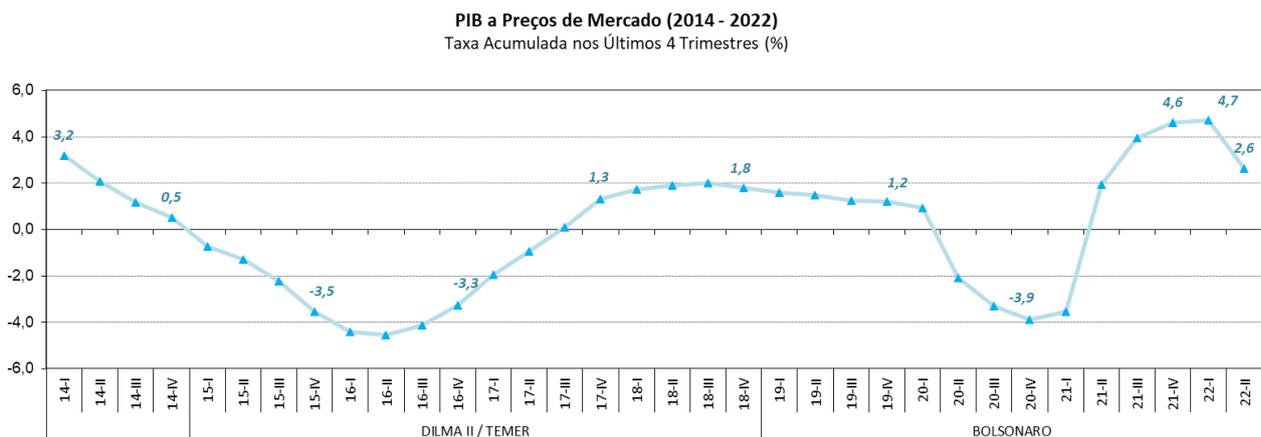


Contas Nacionais Trimestrais

2º Trimestre de 2022

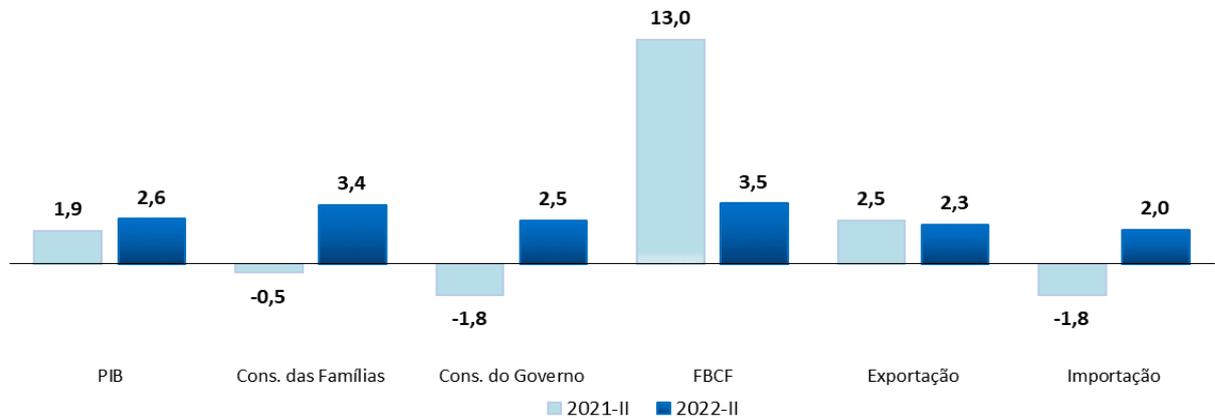
No 2º trimestre de 2022, o PIB brasileiro apresentou crescimento de 1,2% (com ajuste sazonal) frente ao primeiro trimestre desse ano, segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, a economia brasileira obteve avanço de 3,2%. No 1º semestre do ano o país registrou alta de 2,5% e no acumulado dos últimos 4 trimestres, houve variação positiva de 2,6% (Ver gráfico abaixo).



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Sob a ótica da demanda, o Consumo das Famílias avançou 3,4% no 2º trimestre de 2022 (em termos anualizados), ante queda de 0,5% do mesmo período do ano anterior. O Consumo do Governo (Despesa de Consumo da Administração Pública) registrou aumento de 2,5% enquanto apresentou queda de 1,8% em igual período do ano anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou crescimento de 3,5%, variação menos expressiva ante aumento de 13,0% verificado no 2º trimestre do ano de 2021. Na mesma base de comparação, as Exportações registraram alta de 2,3% e as Importações apresentaram crescimento de 2,0%. Ver gráfico a seguir.

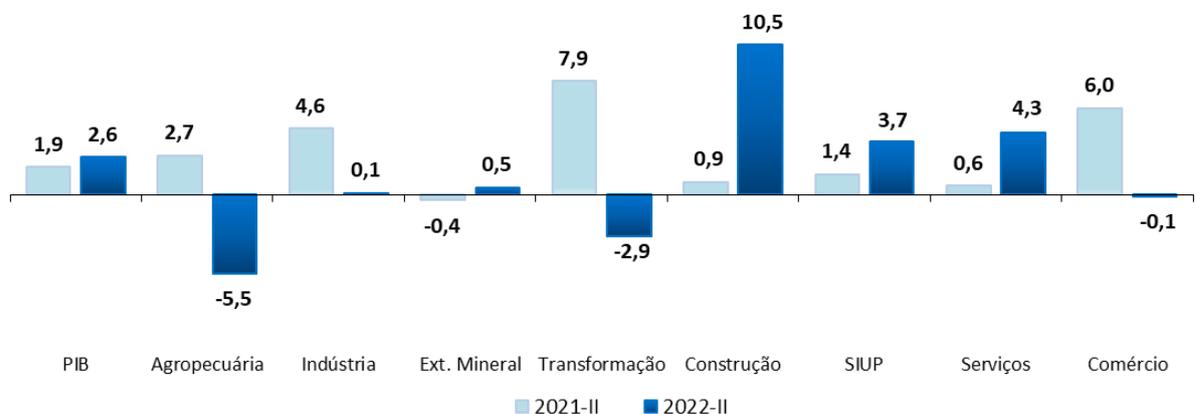
PIB e os Componentes da Demanda (2020 - 2022)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Do lado da oferta, a Agropecuária apresentou queda de 4,8% no 1º trimestre do ano. A Indústria, por sua vez, apresentou alta de apenas 0,1% no período, contra crescimento de 4,6% em igual período de 2021. O resultado positivo da Indústria foi puxado pela Construção (10,5%), pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP: Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana) com alta de 3,7%, e a Indústria Extrativa Mineral (0,5%). A Indústria da Transformação registrou queda de 2,9%, ante crescimento de 7,9% em igual período de 2021. Por fim, o setor de Serviços apresentou forte crescimento 4,3%, mas o Comércio registrando ligeira queda de 0,1%. Ver gráfico a seguir.

PIB por Setores e Subsetores (2021 - 2022)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

O PIB brasileiro alcançou R\$ 2,404 trilhões no 2º trimestre de 2022 (a preços de mercado), sendo R\$ 2,072 trilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 332,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Considerando o valor adicionado a preços básicos, nota-se que a Indústria ganhou participação relativa, passando de 22,3% no 2º trimestre de 2021, para 23,0% em igual período do ano de 2022. Já a Agropecuária perdeu participação relativa passando de 9,8% para 9,1% do VA, enquanto o setor de Serviços ganhou participação, passando de 68,0% para 68,9% do VA.

Quanto ao desdobramento do PIB pelos componentes da demanda a preços de mercado (inclusive impostos), o Consumo das Famílias totalizou R\$ 1,490 trilhão (62,0% do PIB), o Consumo do Governo R\$ 440,5 bilhões (18,3% do PIB) e a FBCF R\$ 448,6 bilhões (18,7% do PIB). As Exportações e as Importações de Bens e Serviços alcançaram R\$ 510,7 bilhões e R\$ 451,9 bilhões, respectivamente, enquanto a Variação de Estoques foi negativa em R\$ 34,5 bilhões no 2º trimestre de 2022.

No 2º trimestre de 2022, o PIB brasileiro apresentou resultado positivo pela quarta vez consecutiva, demonstrando continuidade da recuperação das perdas ocorridas em 2020 devido a pandemia de Covid-19, quando a economia nacional registrou queda de 3,9%. E a atividade econômica do país está 3,0% acima do patamar registrado no período pré-pandemia (4º trimestre de 2019). Em relação ao trimestre anterior, o crescimento da economia foi puxado pela alta nos serviços (1,3%) e pela Indústria, que verificou alta de 2,2% (com destaque para SIUP (3,1%) e construção (2,7%)).

As quedas na taxa de desemprego e a liberação de recursos pelo governo tem atenuado a perda do poder de compras das famílias (resultante da inflação ainda elevada), isso tem refletido em melhorias nos indicadores de crescimento econômico do Brasil no ano. O Banco Central e as principais instituições financeiras já estão revisando para cima a expectativa de crescimento no PIB brasileiro em 2022 e apontam para alta superior a 2,0%.